

# A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cristian Alan Ribeiro Mota <sup>1</sup>

Os jogos e brincadeiras são estratégias educacionais que interagem nas diversas experiências vivenciadas pelas crianças através da linguagem do brincar, e se observa que entre educadores os mesmos não têm a importância devida, sendo que as brincadeiras e jogos ainda são pouco utilizados como estratégias metodológicas no ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O presente trabalho propôs refletir sobre a temática norteadora que se constitui na contribuição da ação lúdica no desenvolvimento integral da criança, levando em consideração o entendimento em relação à ludicidade. Buscou-se respaldo teórico para a sustentação desses conceitos e discussões em autores que abordam esta temática, tais como: Huinzig (1990); Piaget, (1998); Vygotsky, (1989); Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998-2005); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006); entre outros. Para a realização do mesmo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo através de questionário. É por meio da ludicidade, que as crianças criam, imitam, e assim vão construindo sua inteligência e o próprio amadurecimento social. Sendo assim, viu-se que a ludicidade é a condição necessária para a ação pedagógica, subsidiando a prática, proporcionando atividades que favoreçam o crescimento individual e social das crianças no contexto da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial– lúdico – jogos e brincadeiras.

## ABSTRACT

The games and activities are educational strategies that interact in various life experiences for children through the language of play and be seen among educators that they do not have the amount due, and the fun and games are not widely used as methodological strategies in teaching and learning in kindergarten. The present paper seeks to reflect on the guiding theme is that the contribution of playful action in the development of the child, taking into account the understanding in relation to the playfulness. We sought a theoretical rationale for support these concepts and discussions in which authors address this issue, such as Huizinga (1990), Piaget (1998) and Vygotsky (1989); Benchmarks Curriculum Early Childhood Education (1998-2005) ; National Quality Parameters for Early Childhood Education (2006), among others. To achieve the same we used the literature and field research questionnaire. It is through the playfulness that children create, imitate, and so they build their own intelligence and social maturity. Thus, it was seen that playfulness is a necessary condition for the pedagogical action, supporting the practice, providing activities that encourage individual growth and social development of children in the context of early childhood education.

**KEYWORDS:** Special education - play - play games.

---

<sup>1</sup> Pós graduando em educação especial e inclusiva pela FAZU.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do interesse de alcançar um entendimento acerca da contribuição do lúdico nos jogos e brincadeiras desenvolvidos dentro do processo de ensino e aprendizagem com crianças da Educação Especial.

A pesquisa, por sua vez, indaga em como se dá a percepção dos professores acerca do lúdico na educação Especial. Para fundamentar a pesquisa bibliográfica, foram destacados alguns teóricos que contribuíram com este estudo, como: Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Wallow, dentre outros, constituindo assim, a pesquisa bibliográfica.

Portanto, através de indagações sobre o ensino por meio do lúdico, é que surgiu o interesse em investigar este tema e suas contribuições para a pedagogia.

Através dessa proposta percebe-se que o lúdico é uma opção para se trabalhar o conhecimento de forma prazerosa, pois é através do brincar que a criança aprende a lidar com o mundo e formar sua personalidade, recriando situações do seu dia a dia na busca de novas experiências.

Sendo assim, esse trabalho constituiu como indicador de que devem ocorrer mudanças na escola, na concepção do professor, incorporando gradativamente os valores do lúdico na infância e na educação especial. Existe a necessidade de se respeitar o direito à alegria, ao prazer, à apropriação de conhecimentos propiciados pelo componente lúdico da cultura tendo-o como base de sustentação para a efetiva participação cultural crítica, criativa e transformadora.

## O conceito de lúdico

O lúdico vem da palavra latina “ludus” derivada de “ludere”, que quer dizer “jogos” e “brincar” e que segundo Huizinga (1990, p. 27) tem sentido de ilusão e de simulação e significa a capacidade humana de dar outra definição a uma determinada situação, a uma ação ou a um objeto. No minidicionário Aurélio o lúdico tem o significado: “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. (AURÉLIO, 2001, p. 433).

Segundo Luckesi (2000, p. 58), “as atividades lúdicas são as que proporcionam uma experiência de plenitude, atividades essas, que são vividas e sentidas, não se definem com vocábulos, são aperfeiçoadas por fantasias e imaginações e que se juntam com materiais simbólicos”.

Almeida (1995, p.41) ressalta:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

A prática lúdica é muito importante para o desenvolvimento infantil, o brincar faz possível o desenvolvimento de vários aspectos da personalidade da criança, como o físico, afetivo, social, cognitivo, entre outros. O RCNEI orienta aos docentes a usar a brincadeira para desenvolver autonomia:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, Vol.2, p. 22).

Vygotsky (1998) define o lúdico sendo o próprio brinquedo, o qual constitui a atividade da criança: o jogo, o prazer, a imaginação e a fantasia.

Ainda segundo Vygotsky, a criança é um ser lúdico. A sua brincadeira corresponde com exatidão, à sua idade e aos seus interesses. “Também, constitui as primeiras formas de comportamento consciente que surgem na base do instintivo e do emocional. É o melhor meio de uma educação integral”. (VYGOTSKY, 2001, p. 147)

Na visão de Vygotsky a criança realiza a brincadeira a partir do seu imaginário criando seu próprio brinquedo, desenvolvimento tanto seus estímulos internos quanto externos.

Vygotsky também atribui regras aos brinquedos, afirmando que não existe brinquedo sem as mesmas:

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento (...). A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal. (VYGOTSKY, 1998, p. 124).

Sendo assim, pode-se afirmar que a criança começa a interagir com o brinquedo através de situações imaginárias que consistem na reprodução das situações reais que foram vivenciadas por ela. É também, um lugar onde ela pode expressar suas fantasias, desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vão construindo, a partir das experiências que vivem. Para Vygotsky,

É através da situação imaginária, ou seja, do jogo de “faz-de-conta”, que a criança experimenta diferentes papéis sociais a partir da observação do mundo dos adultos. No brinquedo, a criança sempre se comporta além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. (VYGOTSKY, 1998, p. 134)

Segundo Piaget (1975), conceitos como jogo, brinquedo e brincadeira são constituídos ao longo de nossa vivência. É a forma que cada um emprega para nomear o seu ato de brincar.

## **O Lúdico e suas Contribuições para o Desenvolvimento das Crianças**

O lúdico é um importante objeto de estudo e interesse de investigadores e educadores, pois é de grande importância para a criança, sendo uma prática que auxilia no desenvolvimento infantil e auxilia no conhecimento de mundo. De acordo com Santos (1999, p. 37).

Os estudos recentes têm mostrado que as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o BRINCAR. Pela brincadeira, ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo num modo de assimilação e recriação da realidade.

Na concepção de Miranda (2002, p. 73), “o lúdico constitui-se numa demonstração da linguagem, visto que no ato de brincar a criança expande seu repertório linguístico”.

Na compreensão de Ferreira (2000, p. 64), “a seriedade da função lúdica pode ser descrita sob alguns enfoques, tais como: psicológico, psicanalítico, antropológico, pedagógico e sociológico”. Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.28).

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Proporcionando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual às crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

A capacidade de brincar possibilita a criança um espaço para resolver problemas que lhe rodeia, facilitando sua percepção e propiciando um leque de experiências para assim perceber todo conhecimento que o cerca.

Na concepção de Moyles (2002, p. 67), “o brincar também permite que o cérebro se mantenha ativo”. Acredita-se que o brincar seja uma atividade alegre em qualquer idade, pois quando se brinca a pessoa se sente afrontada, estimulando assim a necessidade de investigar a nova situação que lhe sugere. A brincadeira é uma linguagem natural da criança, e é essencial que esteja sempre presente na escola desde as series iniciais para que as crianças se situem através das atividades lúdicas. Brincando, a criança amplia potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria. O brinquedo e a brincadeira revelam o mundo para a realidade infantil, possibilitando à criança desenvolver a sua inteligência, além de facilitar a socialização com outras crianças e com quem as rodeia.

Nesse sentido, Fidelis e Tempel (2005, p. 23) reforçam:

Através do lúdico, a criança resolve problemas, desenvolve a linguagem e suas reações pessoais. Brincando, desencadeia o seu próprio desenvolvimento, construindo e adaptando-se às mais diversas formas de conhecimento. A partir do brincar, portanto, desenvolve habilidades cognitivas que não só dependerão do

conhecimento e perícia específicos, mas também do ambiente que facilitará o processo.

Negrine (1994, p. 42), em estudos objetivados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, assegura que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica". Essa bagagem trazida de casa é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois o professor precisa tomar conhecimento do saber que a criança constrói fora da escola. O brincar é um direito de todas as crianças, assim a escola precisa propiciar a construção do conhecimento, instigando o aluno a inventar e descobrir, o tornando ativo em seu meio.

Vygotsky (1989, p. 77) e Piaget (1998, p. 51) dizem que: "a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa".

O ato de brincar, segundo Almeida (1994, p. 36) "é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada, acaba sendo a oportuna expressão de vida da criança". Rizzi e Haydt (1987, p. 19) concentram para a mesma perspectiva quando afirmam que "o brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido, satisfaz uma precisão interior, pois, o ser humano apresenta uma tendência lúdica".

Cunha (1994, p. 28) adverte que:

a brincadeira proporciona uma "situação de aprendizagem delicada", isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e alimentar o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do oposto perde-se a riqueza que o lúdico representa.

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não vale somente o resultado, mas a ação, o movimento no momento vivenciado. O lúdico acontece por intercessão do brinquedo, brincadeiras e jogos, e é nesse período que a criança entra no seu mundo da imaginação.

Piaget (1971) verificou que existem, basicamente, três tipos de estruturas que caracterizam os jogos: o exercício, o símbolo e a regra. O jogo de exercício surge durante os primeiros dezoito meses de vida, sob a forma de simples exercícios motores, consistindo na repetição de gestos e movimentos simples.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. É construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É carregado de simbolismo, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações e o sistema de regras, que definem a perda ou o ganho. Nem todos os jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento, pois a perda muitas vezes pode ocasionar sentimentos de frustração, insegurança, rebeldia e angústia. Dessa forma, são sentimentos que devem ser trabalhados principalmente na escola, para que não se perpetuem impossibilitando a criança de ter novas iniciativas.

A brincadeira é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Conforme Brougère, “Os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”. (BROUGÉRE, 1998, p.17).

Ainda segundo o mesmo autor, vemos que “(...) o mundo do tempo livre das crianças, especialmente de seus jogos é cheio de sentido e significações, e é simbólico.” (BROUGÉRE, 1998, p. 138). Ou seja, a criança, ao brincar, transfere ou transforma suas ações (simbólicas) para o mundo real.

Para Piaget, “a criança movimentando-se, descobre os seus gestos e os repete em busca de efeitos”. (PIAGET, 1971, p. 180). Já no jogo simbólico compreendido entre os dois e seis anos de idade, o lúdico manifesta-se sob a forma de imaginação e de imitação. Neste período a criança tende a relacionar suas ações, situações e seu meio ambiente, ela tende a manifestar o tipo de tratamento que recebe, ou seja, é o caso da menina que brincando de casinha, grita com a boca dando-lhes ordens, chamando-a de desobediente e atribuindo-lhes castigos. Assim, é através deste período que a criança expressa e integra as experiências de seu cotidiano. O jogo de regras é definido por Piaget sendo:

a atividade lúdica do ser socializado e começa a ser praticado por volta dos sete anos, quando a criança abandona o jogo egocêntrico das crianças mais pequenas, um proveito de uma aplicação efetiva de regras e do espírito de cooperação entre os jogadores. (PIAGET, 1971, p. 29)

Vale ressaltar neste período, o pensamento reversível, fazendo com que a criança estabeleça relações permitindo-lhes identificar regras. É neste momento que são assimiladas relações envolvendo regras, dando oportunidade de a criança incorporar suas próprias regras e avaliar as regras de seus colegas.

Piaget (1971) assegura que o jogo para criança inicialmente é egocêntrico e espontâneo, tornando-se cada vez mais uma atividade socializadora.

Outro tipo de interacionismo é proposto pelo russo Vygotsky (1998), o qual afirma que a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais como modo de agir, de pensar, de sentir valores, conhecimentos e visão de mundo dependem da interação do ser humano com o meio físico e social e, especialmente, das trocas estabelecidas com os seus semelhantes, sobretudo dos mais experientes de seu grupo cultural.

O jogo é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois através dele a criança passa a envolver-se com as exigências da sociedade, de forma divertida e prazerosa, sem ser impostas pela família, escola ou religião.

Para Froebel (HAYDT, 1987), o valor do ato de brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento físico, moral e cognitivo da criança e pelo estabelecimento das relações entre os objetos culturais e a natureza.

Na atualidade, o brincar vem sendo cada vez mais utilizado na educação, sendo destacado como uma peça importantíssima para a formação da personalidade e da inteligência, na evolução do pensamento, transformando-se em um artifício mais acessível para a construção do conhecimento.

Dentro desta concepção, Bomtempo posiciona-se dizendo que:

[...] o brinquedo parece com um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. (BOMTEMPO, 1986, p. 68).

Percebe-se, portanto, que alguns dos grandes educadores do passado já reconheciam o valor pedagógico do jogo, aproveitando-o como material educativo. É neste sentido que o jogo enfatiza a relação social, ou seja, é participando de jogos que a criança começa a ter formação de atitudes sociais: solidariedade, obediência às regras, respeito mútuo, cooperação, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. É quando aprende a valorizar o sentimento de vitória ou derrota.

Portanto ainda segundo o mesmo autor, o papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia, prevalecendo o respeito e a consideração pelo adversário.

Sobre o aprendizado de crianças menores (2 a 4 anos), permanecem até hoje os princípios básicos da importância do brincar para a pré-escola. Segundo essa perspectiva, Froebel introduziu a atividade lúdica como forma de trabalhar o bom desempenho da aprendizagem infantil, que são: os brinquedos cantados, as histórias, o uso de material concreto.

Ao brincar, a criança constrói conhecimento, por isso uma das atribuições mais importantes do jogo é a confiança que a criança conquista. Confiante, ela pode chegar às suas próprias conclusões, criar seus próprios valores morais e culturais, visando sua autoestima, o autoconhecimento, a cooperação, conduzindo à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a algumas vantagens que facilitam sua vida, seja quando crianças ou como adultos.

## **Conclusão**

Lúdico é uma atividade essencial ao ser humano, possibilita ao educando uma aprendizagem significativa, despertando interesses pelas atividades individuais e coletivas, proporcionando, crescimento intelectual e a integração de todos participantes. A descoberta de novas formas de ensinar e aprender são um desafio motivador, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Trabalhos realizados com os alunos que apresentam deficiência mental, através do lúdico demonstram que desenvolveram habilidades importantes, para que possam explorar e exercitar suas próprias ações, enriquecendo, a sua capacidade intelectual e sua autoestima.

A brincadeira é uma atividade própria das crianças. É a forma de estarem diante do mundo social e físico e interagirem com ele, o caminho pelo qual entram em contato com outras pessoas e com as coisas, o instrumento para a construção coletiva do conhecimento. As crianças necessitam brincar para serem elas mesmas, para desenvolverem-se, para construir conhecimentos, expressarem suas emoções e entenderem o mundo. Pode-se afirmar que elas têm o direito de brincar e que os adultos têm o dever e a obrigação de possibilitar o exercício desse direito, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo uma construção de saberes.

Desde muito cedo, o jogo é de fundamental importância na vida da criança, por serem considerados meios de compreender e intervir diretamente nos processos cognitivos. Quando brinca, a criança explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, construindo,

desse modo, a compreensão da realidade na qual está inserida e que se amplia à medida que estabelece processos de abstração. O jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades.

É importante entender e incentivar a capacidade criadora da criança, pois isto constitui uma das formas de como ela se relaciona e recria o mundo, numa perspectiva da lógica infantil. Pode-se afirmar que as dificuldades existem, porém com força de vontade e persistência elas são superadas e a recompensa pelo trabalho está no olhar de cada criança que descobre um pouco mais da vida com a ajuda, o incentivo e o apoio do educador. O trabalho pedagógico é muito gratificante, mas acima de tudo é um compromisso no qual o educador vivencia experiências novas e únicas durante todo o processo ensino-aprendizagem. Para concluir, o brincar é instrumento de ilustração prática complementando a teoria, porém, muito enriquecedor, desacomoda o sujeito desafiando a se movimentar e interagir com seu espaço, respeitar as regras, a clareza de comunicação, o fortalecimento do vínculo afetivo entre o grupo, a desinibição, a confiança de uns para com os outros, entre outras questões de valores, como solidariedade, amizade, compreensão e outros conhecimentos que se articulam entre si, ligados por uma teia ou uma grande rede incorporando-se um no outro.

Com tantas contribuições favoráveis, foi viável, importante e necessária a realização dessa pesquisa, resultando em uma parcial compreensão e em um grau não tão elevado de percepção dos professores acerca da importância do lúdico na educação Especial.

Esse estudo comprovou o quanto os profissionais se esforçam em comprometer e aplicar essas atividades lúdicas às crianças, apesar de não compreender realmente a amplitude sobre sua importância. Este trabalho mostrou também o quanto à escola se preocupa em desenvolver esse processo lúdico, embora faltem alguns recursos e há escassez de espaços adequados.

Essa é a realidade encontrada no campo da pesquisa, são situações que envolvem os profissionais da educação e alunos e que, apesar de todas as dificuldades, tenta buscar, de alguma forma, o pleno desenvolvimento das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: *técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1995.
- ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. 2ªed. R.J.: Zahar, 1981.
- BOMTEMPO, Edda. Edda. Psicologia do Brinquedo. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Nova Stella, 1986.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, República Federativa do Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990). Brasília, in Diário Oficial da União, 1990. Ed. Reformulada.
- BROUGÉRE, G. Jogo e educação. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CUNHA, Nylse Helena. “Brinquedoteca: *um mergulho no brincar*”. São Paulo: Matese, 1994.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.
- FIDELIS, S. A e TEMPEL, M. Educação Infantil uma proposta lúdica. Cuiabá: Carline e Caniato; 2005.
- GADOTTI, Moacir. *Histórias de idéias pedagógicas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: *uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese*. Salvador: Gepel, 2000.
- MIRANDA, A. B. A. Importância da atividade lúdica para o desenvolvimento da linguagem. Fono Atual: Pancars, ano 5, n.22; 2002
- MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. “Atividades Lúdicas na educação da criança”. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Santa M. Pires dos. *Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche*. Petrópolis: Vozes; 1999.

WAJSKOP Gisela. Brincar na pré-escola. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da nossa época, v. 48.